

“O SENHOR restaurará o esplendor de Jacó; restaurará o esplendor de Israel, embora os saqueadores tenham devastado e destruído as suas videiras”. Naum 2.2

LEITURAS ADICIONAIS

Quem foi Habacuque

O nome Habacuque, que significa *abraçado*, só aparece em seu livro, que fora escrito por volta de 600 a. C. Ele foi contemporâneo dos profetas Sofonias e Jeremias.

Sua época

Habacuque viveu pouco antes de Daniel ser levado cativo para Babilônia, quando Jeoaquim reinava em Israel com atitudes censuráveis a ponto de levar o profeta Jeremias a repreendê-lo, Jr 22.17.

Deus usou o ímpio para punir Israel

Deus afirmou que iria fazer algo incrível, v. 5: usaria os caldeus para castigar Israel pelo seu pecado, v. 6. E mostrou isso a Habacuque, chegando a dar uma descrição das características desse povo: não respeita as leis alheias, v. 7; seu exército é ágil e feroz, v. 8, é de instinto violento, v. 9; são orgulhosos, v. 10, pecando na autoconfiança.

Por que, Senhor?

Quantas vezes, diante da morte de um querido, ou diante de uma calamidade, também fazemos esta pergunta.

Os caldeus

Os caldeus, também chamados de babilônios, habitavam a região próxima ao Golfo Pérsico, onde deságua o rio Eufrates. Era uma região fértil, de passagem de caravanas e de ativo comércio. Por isso, a muito movimentada Babilônia, a mais rica e poderosa de suas cidades, tornou-se sede do império e, na virada do VII para o VI século a.C., tinha conquistado a maior parte do Oriente próximo, inclusive a Assíria.

Se você julga que hoje os dias são difíceis, por causa da violência, imoralidade e guerras, imagine-se vivendo na pequena Judá, cercada por vizinhos tão poderosos e cruéis, superpotências militares que não temiam a Deus e a ninguém! E nesse clima que Habacuque, um homem com a mais profunda intimidade com o Senhor, vai testemunhar sua fé em Deus. O profeta faz alguns questionamentos semelhantes aos nossos, quando enfrentamos situações sem saída, sem explicações humanas, dizendo: por que, Senhor?

I – O CLAMOR DE HABACUQUE, 1.2-11

Habacuque inicia seu livro lançando um grito em forma de pergunta, onde relata a calamitosa situação de seus dias, w. 2-4. Perceba sua luta íntima nessa intercessão! A resposta do Senhor viria nos versos 5 a 11: Deus iria usar uma nação vizinha, os caldeus, para punir os transgressores e desobedientes.

O interesse de Habacuque era de ajudar o remanescente de Judá, ou seja, o restante do povo que ainda estava na região. Tanto ele como Jeremias, seu contemporâneo, sabiam que Judá em breve iria para o cativeiro babilônico, o que realmente aconteceu 25 anos depois, Habacuque 2.3.

a) As razões para punir os transgressores, 1.2-4 – Seja por causa da influência externa, seja por causa da própria natureza do homem, a maldade reinante em Judá não estava agradando a Deus. Como admitir que Deus assistisse imperturbável a tanta violência, destruição e desconsideração para com a sua lei, 1.2-4, a despeito dos ardentes apelos do profeta?

Nossa perplexidade hoje é a mesma de Habacuque: em vista dos acontecimentos em redor, por que Deus não age? O que está acontecendo? Os tempos passam, mas as indagações são sempre as mesmas!

b) Não dorme o guarda de Israel, 1.5 – O silêncio de Deus não é indiferença, ou esquecimento. E preciso saber que aquele que faz promessas ao seu povo “vela sobre a sua palavra para a cumprir”, Jeremias 1.12. Habacuque desejava que o povo entendesse os meios pelos quais Deus trataria com a nação transgressora. Todos precisavam saber, até os que tinham pressa, 2.2.

c) A perplexidade do profeta – O profeta anunciara que, para punir Judá, Deus usaria um povo que não O temia, 1.6, que eram os babilônios. Essa era a sua dúvida. Mas Habacuque queria assegurar aos crentes que, mesmo que assim fosse, “o justo viverá por sua fé”, 2.4, e se “alegrará no Senhor, no Deus seu salvador”, 3.18.

d) A solução poderia ter sido outra – Judá poderia ter escapado de sofrer tamanha punição e, ainda mais: aplicada por um povo que não temia a Deus. Deus havia feito lindas promessas, Êxodo 19.5-6. Mas o povo cometeu dois delitos: Abandonou os caminhos do Senhor e Entregou-se à autoconfiança, 2.4; Jeremias 2.13.

II – OS SÁBIOS DESÍGNIOS DE DEUS

O justo pela fé viverá

No final, o justo é que será vitorioso. A arrogância do homem traz em si mesma a semente da própria ruína, enquanto que ao homem fiel assegura-se que viverá à luz do favor de Deus. Certamente o conceito paulino completo sobre fé não pode ser encontrado nessa passagem bíblica frequentemente citada, Romanos 1.17; Gálatas 3.11; Hebreus 10.38. De fato, é duvidoso que a fé do apóstolo Paulo pudesse ser expressa em toda riqueza de seu significado por qualquer palavra hebraica.

Aviva, ó Senhor

Habacuque inicia sua oração clamando por um avivamento. O povo havia pecado e viria o julgamento. Usa dois verbos fortes: *ouvir* a Palavra e *temer*. Este clamor ainda ecoa e nossos dias e esse é o lema da igreja do Senhor.

Declaração de fé

O texto de 3.16-19 mostra uma fé desinteressada e constante, fruto de um conhecimento de Deus, que conduz a um conhecimento de nós mesmos.

a) A luta íntima do profeta – É importante notar a quantidade de "por quês" neste trecho, w. 13, 14, além de afirmações e interrogações contundentes, que mostram a angústia do profeta.

Há, contudo, uma esperança: "...não morremos", v. 12. O profeta sabe: mesmo que Deus castigue Judá, Ele não irá destruir por completo Seu povo eleito, Hebreus 12.6.

Fica difícil para o profeta continuar a crer que o Eterno e Santo Deus pudesse castigar um povo pecador com outro pior, v. 13; e permitir que os judeus fossem apanhados como peixes, v. 14, enquanto os caldeus alimentavam ainda mais seu ego, v. 15, e se auto-idolatravam, v. 16. A indagação ecoa: "...te calas...?" v. 13. Com isso Habacuque está arguindo Deus para saber até quando os caldeus continuariam em ascendência.

b) Um estranho instrumento, 2.1-20 – Mas o profeta é paciente e revela o segredo da intimidade com que dialoga com Deus, v. 1, Habacuque se mantinha "em guarda" na "fortaleza", "vigiando", pronto a ouvir a voz do grande General. "Então o Senhor me respondeu..." v 2. Deus ordena ao profeta que escreva bem claro o que ia dizer, v. 2, pois o que Ele tinha a fazer se sucederia brevemente, v. 3: ainda que os contados como justos pela fé fossem preservados daquelas terríveis tristezas, v. 4, o arrogante opressor caldeu sofreria a fúria dos cinco ais, w. 6, 9, 12, 15 e 19. Com isto Deus responde, esclarecendo que não ignorava a maldade dos babilônios, mas que o castigo se daria no tempo certo.

III – UM CÂNTICO DE LOUVOR, 3.1-19

O capítulo final é ao mesmo tempo um poema, uma oração de súplica pela manifestação do Senhor e um cântico de louvor.

O profeta almeja uma manifestação de Deus igual àquela com que Ele se revelara no Êxodo. Habacuque sabia que o povo de Deus havia pecado e experimentaria o julgamento, então intercedeu. No AT, as petições e súplicas do povo de Deus baseavam-se em seu caráter e alianças divinas. Assim sendo fez duas petições ao dizer: "aviva a tua obra", 3.2: pediu que Deus renovasse a manifestação graciosa do seu poder sobre seu povo, pois este só sobreviveria com uma intervenção divina derramando sua graça e Espírito; e pediu que Deus se lembrasse de ser misericordioso nos momentos de fraqueza de Israel.

Aplicação - O interesse do profeta estava em ajudar o remanescente de Judá, pois sabia que este em breve iria para o cativeiro. Nesse meio tempo, "O justo viverá por sua fé", 2.4, e não por seu entendimento, e se "alegrará no Senhor, no Deus seu salvador", 3.18, consciente de que Deus está por trás mesmo dos problemas mais difíceis da vida.

LEITURA PARA CULTO DIÁRIO DA FAMÍLIA

DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	A majestade de Deus	Naum 1.1-8
Terça	A recompensa de Jó	Jó 42.1-10
Quarta	A sentença de Nínive	Naum 1.9-15
Quinta	O castigo de Belsazar	Daniel 5.18-31
Sexta	O cerco e o sangue de Nínive	Naum 2.1-13
Sábado	A segurança que oferece o Senhor	Salmo 46
Domingo	Nínive e o motivo de sua queda	Naum 3.1-19